



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

22 de Abril 2025

Elaborado por: Serviço de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

TERÇA FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2025

Angola contribui com cinco milhões de dólares para saúde em África.

Angola contribuiu com cinco milhões de dólares para o Fundo do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa -CDC), com vista ao reforço do sistema de saúde no continente, anunciou, ontem, o director-geral da referida instituição, Jean Kaseya.

Em declarações à imprensa no fim de uma audiência com o Chefe de Estado e Presidente da União Africana, João Lourenço, no Palácio da Cidade Alta, o responsável afirmou que a iniciativa de Angola é salutar e poderá incentivar outros países do continente também a contribuírem.

Jean Kaseya, que se fazia acompanhar da ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, sublinhou que com este passo Angola deu o exemplo de que se todos contribuírem e tornarem a instituição de saúde forte, vai ser mais fácil atrair financiamento externo.

O responsável destacou outra iniciativa de financiamento ao sentir da Saúde no contexto africano, num trabalho conjunto com os Emirados Árabes Unidos, que prevê a assinatura, no próximo mês de Junho, de um guião sobre a resposta africana à situação de saúde.

Kaseya disse que as iniciativas louváveis a serem tomadas ao nível de África e do Chefe de Estado angolano, na qualidade de Presidente da União Africana, vão coordenar todas

essas acções, com vista a responder ao défice de saúde no continente.

O director-geral do Centro Africano para Controlo e Prevenção de Doenças enalteceu o nível de consciência do Presidente João Lourenço, quando sublinha que instituições fortes em África podem atrair mais investimentos. Kaseya justificou a sua presença no país com o facto de o Presidente da República não dirigir, neste momento, apenas Angola, mas também o continente, liderando a União Africana, e, por isso, na qualidade de responsável do sector da Saúde em África, tem a obrigação de prestar regularmente alguma informação sobre o sector e os desafios.

Em Luanda, o director-geral do CDC entregou donativos compostos por medicamentos e vacinas contra a cólera para fazer face ao surto que tem assolado o país.

Jean Kaseya felicitou o Governo angolano pelo intenso trabalho no combate à cólera. "Angola está a fazer um trabalho muito intenso para responder a essa epidemia. Há países com menor número de população, mas com mais casos de contaminação e mortes", referiu, elogiando a forma de combate à doença no país.

"Angola tem sido muito bem orientada para travar a propagação desta epidemia, para que não atinja mais populações", sublinhou.

País vai ter fábrica de mosquiteiros tratados

O director-geral do Centro de Controlo de Doenças anunciou que o país vai ter uma fábrica de mosquiteiros tratados para atender, também, o continente, sobretudo os países vizinhos.

Jean Kaseya disse, neste sentido, que uma das maiores empresas produtoras de mosquiteiros tratadas no mundo vai

trazer para Angola uma das sedes, o que actualmente é um grande feito, tendo em conta os desafios do Executivo na luta contra a malária.

“Queremos agradecer ao Presidente da República por tudo quanto Angola tomou como iniciativa para que isso fosse uma realidade”, concluiu.

A missão do Africa CDC em Angola insere-se nos esforços regionais para conter e erradicar a cólera no continente africano até 2030, em alinhamento com a Iniciativa Global para a Eliminação da Cólera.

O Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC) é uma agência técnica especializada da União Africana, criada com o objectivo de reforçar a capacidade e a liderança dos Estados-membros africanos na resposta a ameaças de saúde pública.

O seu mandato principal consiste em apoiar os países do continente na prevenção, detecção precoce e resposta eficaz a surtos de doenças, emergências sanitárias e epidemias. Foi oficialmente lançado em Janeiro de 2017, com sede em Adis Abeba, na República Democrática Federal da Etiópia.

A criação do África CDC surgiu como resposta às fragilidades evidenciadas durante a epidemia de Ébola na África Ocidental (2014-2016), que destacou a necessidade urgente de uma instituição continental robusta para coordenar as acções de saúde pública.

Entre as suas principais funções, destacam-se a vigilância epidemiológica e a recolha de dados sanitários a nível continental, a resposta rápida a surtos e emergências de saúde pública, a capacitação técnica dos sistemas de saúde dos Estados-membros, a formação de profissionais de saúde pública em áreas como a epidemiologia de campo, laboratório e

investigação científica, para além da coordenação de acções sanitárias transfronteiriças e a promoção de parcerias estratégicas com organizações internacionais.

O Africa CDC também promove a harmonização de políticas sanitárias entre os países africanos, contribuindo para uma abordagem coordenada na luta contra doenças infecciosas e crónicas. (J.A.)++++

Assembleia Nacional homenageia Papa Francisco.

A 5.ª Reunião Plenária Extraordinária da 3.ª Sessão Legislativa da V Legislatura da Assembleia Nacional iniciou, hoje, com um minuto de silêncio em memória do Papa Francisco, falecido, esta manhã, aos 88 anos.

O Sumo Pontífice estava em convalescença, após um quadro respiratório grave, que o deixou 37 dias no hospital, entre Fevereiro e Março deste ano.

No Domingo de Páscoa, o Papa Francisco apareceu na varanda da Praça de São Pedro, no Vaticano, para a tradicional bênção “Urbi et Orbi”, após ter estado ausente da maioria das celebrações da Semana Santa.

Visivelmente debilitado, Jorge Bergoglio dirigiu-se aos fiéis e passou a leitura da mensagem ao cardeal Angelo Comastri.

Na mensagem, o líder da Igreja Católica Apostólica Romana alertou para “o clima de crescente antissemitismo que se está a espalhar pelo mundo” e apelou a um cessar-fogo e ajuda humanitária urgente.

Como é tradição, o funeral do Papa começa na Basílica de São Pedro.

O corpo de Jorge Bergoglio, o primeiro Sumo pontífice latino-americano da história, ficará exposto para visita e oração dos fiéis.

O funeral termina com a missa de corpo presente, na Praça de São Pedro. (J.A.)++++

Ministro da Defesa propõe formação dos inspectores.

O ministro da Defesa Nacional, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, João Ernesto dos Santos “Liberdade”, propôs segunda-feira em Luanda a necessidade de formação contínua dos inspectores, no sentido de permitir que os especialistas desempenhem as funções de maneira mais assertiva e eficiente.

O titular da pasta da Defesa expressou esse posicionamento durante a abertura da Jornada Comemorativa do Dia do Inspector da Defesa Nacional, que decorre de 21 a 25 do mês em curso, no Instituto de Segurança Social das Forças Armadas Angolanas (ISS-FAA). Na ocasião, João Ernesto dos Santos apelou ao reforço e à consolidação das parcerias institucionais com organizações especializadas, e não só, bem como ao desenvolvimento de programas de formação e capacitação que promovam o profissionalismo e a ética no exercício das funções de inspector.

“O inspector deve possuir elevados padrões de conduta e ética profissional, assegurando que a sua actuação seja norteada pela imparcialidade, objectividade e rigor”, disse o ministro, reiterando a necessidade do compromisso com a transparência, modernização administrativa e a eficiência nas acções inspectivas do sector da Defesa.

A complexidade dos processos de inspecção e auditoria, realçou, exige o aprimoramento permanente das capacidades

técnicas e profissionais, sendo importante o investimento na formação e capacitação dos quadros, para que os inspectores estejam alinhados às melhores práticas internacionais e ao quadro normativo nacional.

“A inspecção desempenha um papel crucial na garantia da estabilidade, eficiência administrativa e da transparência na gestão dos recursos, contribuindo para um futuro seguro e sustentável para todos os angolanos, particularmente para a instituição que servimos e para os seus membros”, destacou.
(J.A.)++++

Gabão perspectiva reforço das relações comerciais.

O Gabão perspectiva fortalecer a cooperação com Angola nas vertentes económica e de resolução de conflitos, no quadro das relações entre as partes.

A pretensão foi manifestada pelo embaixador do Gabão em Angola, Guy Balise Nambo Wezet, depois de uma audiência com o Chefe de Estado, João Lourenço, para a apresentação de cumprimentos de fim de missão no país.

Em reacção à questão sobre as perspectivas das relações dos dois países membros da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), o diplomata, que cumpriu uma jornada de nove anos e meio no país, mostrou-se confiante e disse prever um quadro vantajoso para os dois países e Governos.

Guy Balise Nambo Wezet considerou as relações entre Angola e o Gabão boas, recordando aqui a realização recente do pleito eleitoral naquele país, que elegeu Brice Oligui Nguema Presidente do Gabão com 90,35 por cento dos votos, sucedendo no cargo a Ali Bongo Odimba.

Referindo-se ao pleito, o embaixador disse ter sido um exercício pacífico e o povo se encontra calmo com os resultados eleitorais. Recordou que após a divulgação dos resultados, o Chefe de Estado angolano felicitou, em nome do Governo e do povo angolano, o Presidente eleito, Brice Oligui Nguema. Na mensagem, João Lourenço destacou “a maturidade política e o enorme sentido cívico demonstrado pelo povo gabonês durante o processo, extensivo a todos actores políticos e à sociedade civil em geral, pelo espírito patriótico, reforçando ainda mais a coesão social”. (J.A.)++++

Embaixador do Gabão termina missão em Angola.

O embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Gabão em Angola, Guy Nambo Wezet, apresentou, esta segunda-feira, cumprimentos de despedida ao Presidente João Lourenço.

O diplomata representou os interesses da República gabonesa em Angola durante os últimos nove anos.

À imprensa, no final do encontro, Guy Nambo Wezet disse que deixa o país com o "sentimento de dever cumprido" por ter contribuído para o reforço das relações entre os dois Estados. (J.A.)++++

Chefe de Estado recebe director-geral do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças.

O Chefe de Estado, João Lourenço, também Presidente da União Africana, recebeu ao princípio da tarde desta segunda-feira, 21, no Palácio Presidencial, o director-geral do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC), Jean Kaseya.

“Na qualidade de responsável da área de saúde do continente africano, tenho que regularmente vir prestar alguma informação”, contextualizou Jean Kaseya a sua missão.

O África CDC é uma agência especializada da União Africana que tem como missão fortalecer as instituições de saúde pública africanas para detectar e responder a ameaças e surtos de doenças. Tem a sua sede em Adis Abeba, capital etíope, onde igualmente se encontram os escritórios principais da União Africana.

Jean Kaseya disse ainda que felicitou os esforços empreendidos pelas autoridades do sector de saúde tendentes a erradicar o surto de cólera que afecta algumas regiões do país.

Anunciou, por outro lado, que em Angola será instalada uma fábrica de mosquiteiros tratados que poderá servir não apenas o país mas também o continente. *(J.A.)*****

Angola e Africa CDC abordam em Luanda matérias de segurança sanitária.

O secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Vieira Lopes, recebeu, na tarde desta segunda-feira, em Luanda, o director-Geral do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC), Jean Kaseya.

O responsável pelo Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças encontra-se em Luanda desde domingo, à frente de uma delegação para uma missão oficial centrada em matérias de segurança sanitária e resposta a emergências de saúde pública, conforme nota do MIREX.

Durante o encontro, as duas entidades debruçaram-se sobre o reforço da parceria entre Angola e o África CDC para o combate às epidemias de cólera e malária, bem como o

fortalecimento da capacidade nacional de preparação e resposta a surtos epidémicos.

O director-geral do África CDC partilhou com o secretário de Estado para as Comunidades do MIREX os progressos e iniciativas em curso no âmbito do apoio prestado a Angola, particularmente na luta contra o surto de cólera que afecta diversas províncias do país.

Referiu que, em coordenação com o Ministério da Saúde de Angola, o África CDC tem assegurado apoio técnico especializado, mobilização de recursos humanos, fornecimento de materiais médicos e insumos laboratoriais essenciais para contenção do surto.

Neste quadro de cooperação estratégica, Domingos Vieira Lopes manifestou satisfação pelos progressos substanciais alcançados no âmbito da assistência prestada pelo África CDC à República de Angola, tendo destacado a pertinência da acção conjunta no reforço das capacidades nacionais de prevenção, vigilância e resposta célere a situações de emergência sanitária de carácter epidémico. *(J.A.)++++*

Manuel da Silva prioriza reforço da transparência.

A preparação atempada do processo eleitoral de 2027 e o reforço da transparência, imparcialidade e legalidade dos actos eleitorais constituem as prioridades definidas pelo presidente reeleito da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), Manuel Pereira da Silva, durante os próximos cinco anos.

Ao discursar, segunda-feira, em Luanda, no acto da sua apresentação ao Plenário da CNE, o responsável reiterou o compromisso do órgão em garantir que os próximos pleitos eleitorais decorram de forma independente e isenta,

conforme preceitua a Constituição da República e a Lei Eleitoral. “O nosso maior desafio será dar início à preparação do processo eleitoral de 2027, por imperativo constitucional”, adiantou Manuel Pereira da Silva, empossado à luz do concurso curricular promovido pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial.

O responsável referiu, ainda, que a presente etapa inclui a reestruturação dos serviços administrativos eleitorais, de acordo com a nova Divisão Político-Administrativa (DPA) do país.

Manuel Pereira da Silva apontou, também, para a necessidade de “gestão e alteração do quadro organizativo e dos recursos humanos” e “reforço das condições infra-estruturais”, face à actual dependência de instalações arrendadas, que tem pressionado significativamente as finanças da instituição.

A CNE, prosseguiu o presidente reeleito, vai continuar a apostar na cooperação internacional, com destaque para a troca de experiências com instituições congéneres da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e outras regiões com sólida experiência em matéria eleitoral, nomeadamente no domínio autárquico.

O juiz desembargador lidera a CNE desde o dia 19 de Fevereiro de 2020. *(J.A.)++++*

Presidente da CNE toma posse para um mandato de cinco anos.

O presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), Manuel Pereira da Silva, tomou posse segunda-feira, na Assembleia Nacional, em Luanda, durante a 5ª Reunião

Plenária Extraordinária da 3ª Sessão Legislativa da V Legislatura.

Antes da cerimónia de posse, o Grupo Parlamentar da UNITA abandonou a sala do Plenário, alegando não aceitar o mandato do presidente da CNE.

Em declarações à im-prensa, no fim da sessão, o presidente da 1ª Comissão da Assembleia Nacional, António Paulo, esclareceu que, de acordo com a legislação eleitoral, a escolha do presidente da CNE é feita por meio de um concurso promovido pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial.

António Paulo ressaltou, ainda, que a lei determina que o presidente da Comissão Nacional Eleitoral toma posse perante a Assembleia Nacional. “Foi o que aconteceu, e isso decorre da lei. Portanto, não vejo onde se coloca a questão da legitimidade da Assembleia Nacional para conferir posse ao presidente da CNE”, afirmou.

O deputado disse que existem outras questões que têm a ver com o processo do concurso para a escolha do presidente da CNE, que corre no Conselho Superior da Magistratura Judicial, e nunca no Parlamento.

Sobre o recurso interposto pela UNITA junto ao Tribunal Constitucional, António Paulo explicou que o Grupo Parlamentar moveu duas acções, uma contestando a distribuição de mandatos dos comissários da CNE, e outra que visava impedir a tomada de posse do presidente da CNE.

“Paralelamente, também pediu que o presidente da Comissão Nacional Eleitoral, escolhido pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial, não tomasse posse. Em direito, as providências cautelares são usadas para evitar que a demora processual prejudique a acção principal”, explicou.

Do ponto de vista do processo civil, acrescentou o deputado do MPLA, para impedir a tomada de posse dos comissários, a providência cautelar deveria ter sido a primeira acção a ser interposta pela UNITA, realçando a distinção entre os processos de selecção dos comissários e do presidente da CNE.

“Os comissários são escolhidos aqui, em reunião plenária, por maioria absoluta dos votos dos deputados. Já o presidente da Comissão Nacional Eleitoral é escolhido pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial”, acentuou. Para o presidente do Grupo Parlamentar da UNITA, Liberty Chiyaka, o documento submetido à Assembleia Nacional visava explicar que os dois processos submetidos ao Tribunal Constitucional se referem, um, à eleição do presidente da CNE e, outro, à composição da CNE.

O deputado da UNITA considera que o Tribunal Constitucional indeferiu um dos pedidos por entender que a Assembleia Nacional não é parte legítima na acção.

“Nesta acção, a parte requerida é o Conselho Superior da Magistratura Judicial. O Tribunal aceitou apenas a segunda parte, que se refere à designação nominal dos membros da CNE. Ainda assim, reconheceu que existe um processo a decorrer no Tribunal Constitucional”, afirmou.

Liberty Chiyaka apelou à Assembleia Nacional para que ponderasse a realização da posse. “O presidente da Comissão Nacional Eleitoral não é eleito pela Assembleia Nacional, é eleito por outro órgão, e nós desconhecemos o mérito do processo”, referiu. *(J.A.)++++*

Programa Nacional de Alimentação Escolar já em vigor e abrange os 164 municípios.

O Presidente da República aprovou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) 2025-2027, uma iniciativa de impacto social alargado, que visa consolidar a merenda escolar como um direito e uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças em idade escolar.

A medida surge da necessidade de definir políticas públicas sustentáveis nos domínios da Educação, Saúde, Nutrição, Protecção Social, Equidade de Género e Segurança Alimentar.

O novo programa, publicado em Diário da República e em vigor desde o dia 15 deste mês, terá um orçamento mensal de 3 milhões de kwanzas por município, abrangendo os 164 municípios do país, o que totaliza 5,9 mil milhões de kwanzas por ano. Este investimento é um avanço no reforço do anterior Programa de Merenda Escolar (PME), instituído pelo Decreto Presidencial n.º 138/13, de 24 de Setembro, agora alargado e integrado com novas metas e princípios orientadores.

Em 2022, a execução orçamental do PME atingiu 76,9 por cento, com um gasto de 4,53 mil milhões de kwanzas. No ano seguinte, a execução cresceu para 5,41 mil milhões de kwanzas, correspondendo a 91,2 por cento do valor programado. Paralelamente, o apoio do sector privado beneficiou 291.340 crianças em 511 escolas, situadas em 45 municípios de 10 províncias, num esforço conjunto no âmbito da responsabilidade social corporativa.

Em 2021/2022, foram atendidos 415.335 alunos, 41,2 por cento da meta programada. Em 2022/2023, a cobertura caiu para 15,1 por cento, alcançando 254.806 alunos num

universo previsto de mais de 1,6 milhões. O novo programa visa inverter esta tendência, alargando o alcance e melhorando a eficácia da alimentação escolar.

Segundo explica o documento, o PNAE adota uma abordagem integrada, promovendo alimentação saudável, prevenção de doenças e hábitos de vida sustentáveis. Direcionado a alunos da educação Pré-Escolar e do Ensino Primário, o programa reforça a ligação entre educação, nutrição e agricultura familiar, com forte participação comunitária.

Entre os princípios orientadores, destacam-se Universalidade para garantir alimentação saudável a todas as crianças matriculadas, a Eficácia para promover o bem-estar físico, mental e social, Identidade para valorizar práticas alimentares locais, a Solidariedade para estimular parcerias com agricultores locais, a Equidade e Igualdade para assegurar acesso justo e inclusivo, a Culturalização para integrar educação alimentar no currículo escolar, a Autonomia e Cooperação para descentralizar a gestão e envolver todos os níveis de governação e a sociedade civil.

Estratégias nacionais e internacionais

Segundo o documento, o PNAE está alinhado com o Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, a Estratégia de Longo Prazo Angola 2050 e os compromissos internacionais como a Agenda 2030 das Nações Unidas (ODS 1, 2 e 4) e a Agenda 2063 da União Africana. Insere-se, também, na Declaração de Paris da Coligação Global de Alimentação Escolar, que defende o acesso universal às refeições escolares.

O documento destaca ainda que a alimentação escolar é uma das componentes centrais para garantir equidade social e desenvolvimento sustentável, com retorno económico significativo: cada dólar investido pode gerar até nove

dólares em benefícios em áreas como Saúde, Nutrição, Educação e Agricultura.

A medida está suportada por um quadro legal que inclui a Constituição da República de Angola (artigo 21.º), a Lei sobre a Protecção e Desenvolvimento Integral da Criança (Lei n.º 25/12), a Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino, e a Lei de Base do Regime Geral do Sistema Nacional de Planeamento. O novo PNAE responde assim às exigências de investimento contínuo no capital humano, com especial atenção ao bem-estar das crianças e à promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

A implementação do PNAE reforça o compromisso do Executivo com o desenvolvimento sustentável, a dignidade infantil e a construção de uma geração saudável, instruída e apta para os desafios do futuro.

O valor da alimentação diária unitária de Kz: 376,82, com uma abrangência de 5 428 143 alunos matriculados e uma atribuição regular da alimentação escolar ao longo dos 5 dias da semana, vai perfazer um total anual de 450 milhões de kwanzas.

Com este orçamento, serão garantidas refeições quentes ao longo dos 5 dias da semana, sendo o valor alocado em 10 prestações correspondentes ao ano lectivo, com repartição por províncias e municípios, conforme o número de alunos existentes.

A concretização desta medida permitirá fortalecer a nutrição infantil, reduzir a insegurança alimentar e melhorar os indicadores de retenção e sucesso escolar, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do sector da Educação e para a promoção da inclusão social no País.

O PNAE adopta um modelo descentralizado, no qual a gestão financeira e a execução do Programa são da responsabilidade exclusiva das administrações municipais. Esta abordagem visa garantir maior eficiência na aplicação dos recursos e reforçar a proximidade da gestão às necessidades locais, permitindo uma melhor coordenação com as escolas e demais intervenientes.

Sistema de monitorização e avaliação

A implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é da responsabilidade do Ministério da Educação (MED), sob supervisão/acompanhamento da ministra de Estado para a Área Social, Maria do Rosário Bragança, por via da apresentação trimestral de um Relatório de Balanço, em sede da Comissão para a Política Social.

O Ministério da Saúde tem a missão de definir valores nutricionais e a qualidade dos alimentos, fiscalizar as cantinas e refeitórios escolares.

Já o Ministério das Finanças, tem a missão de assegurar a efectiva alocação dos recursos financeiros e o Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher deve garantir o acompanhamento do Programa de crianças em situação de vulnerabilidade.

O Ministério da Educação tem a responsabilidade de coordenar o Programa Nacional de Alimentação Escolar e deverá definir as políticas, estratégias e regulamentos sobre alimentação escolar, estabelecer orientações metodológicas para a execução do Programa, desenvolver o quadro nutricional do PNAE em parceria com o Ministério da Saúde e outros parceiros, assegurar a orçamentação do Programa e monitorizar a aplicação dos recursos financeiros.

O Ministério da Agricultura e Florestas deverá fomentar a produção agrícola familiar virada para a alimentação escolar, mapear os produtores e cooperativas locais e identificar as potencialidades agrícolas da região.

Assegurar a participação de pelo menos 30% da agricultura familiar no fornecimento de produtos ao PNAE, capacitar os agricultores para aumentar a sua produção e qualidade, alinhando-se às necessidades do Programa.

O Ministério das Finanças deverá transferir directamente os recursos financeiros às Administrações Municipais para a gestão do Programa a nível local, garantir a fiscalização da aplicação dos recursos financeiros e a transparência na sua utilização. (J.A.)++++

Francisco Canga candidato à liderança do PRA-JÁ.

Francisco Canga, candidato à liderança do partido PRA-JA Servir Angola, apelou, segunda-feira, em Luanda, a um ambiente de respeito e livre de intolerância no partido durante e após o Congresso ordinário de 18 a 22 de Maio.

Em breves declarações à imprensa, após o acto de submissão, o actual secretário para a Acção Social do partido justificou a candidatura com a pretensão de contribuir para a alternância política em Angola.

“A nossa candidatura é fruto de uma convicção pessoal profunda, reforçada por inúmeros apelos de militantes e dirigentes que veem em nós coragem, liderança e compromisso patriótico”, afirmou. Na ocasião, Francisco Canga apelou a um ambiente livre de intrigas, insultos, violência ou caça às bruxas, tanto antes, como durante e após o Congresso, por forma

a salvaguardar a imagem do partido e garantir o êxito rumo à tomada do poder em 2027.

Questionado sobre as prioridades caso seja eleito presidente, adiantou que os detalhes constam do manifesto eleitoral e intervenções que serão apresentadas no Congresso. No entanto, o candidato adiantou alguns compromissos, nomeadamente a promoção da unidade interna do partido e consolidá-la como uma alternativa credível para Angola em 2027.

Ao apresentar os pilares da candidatura, Francisco Canga apontou a experiência na sociedade civil, no sindicalismo e na política como trunfos que pretende colocar ao serviço do partido e do país. O candidato referiu ainda o seu envolvimento activo na reconstrução do processo de legalização do partido, onde demonstrou patriotismo, tenacidade, resiliência e visão estratégica.

“Temos consciência de que chegou o momento de valorizar a geração mais velha e permitir que a nova geração assuma as rédeas das famílias, das organizações sociais, dos partidos políticos e da nação angolana”, destacou.

Na ocasião, Francisco Canga reconheceu o papel do actual coordenador-geral do partido, Abel Chivukuvuku, destacando a sua liderança e percurso, mas defendeu que o momento exige uma transição geracional. “Temos consciência de que chegou o tempo de agradecer à geração mais velha e permitir à geração mais nova assumir as rédeas das famílias, das organizações sociais, dos partidos e da Nação”, disse.

Frente Patriótica Unida

Questionado sobre a Frente Patriótica Unida, o candidato deixou claro que caso a coligação com a FPU seja por agregação, o cabeça de lista deve ser do PRA-JA por coligação,

os segundos nomes nas listas provinciais deverão ser os secretários provinciais do partido.

“Temos uma ideia para o PRA-JA Servir Angola e uma visão para o país, na base da qual nos apresentamos como candidatos”, sublinhou. Em declarações à imprensa, o coordenador adjunto da Comissão de Mandatos, Aurélio Cajamba, minimizou qualquer tensão no processo, garantindo estar a decorrer com toda a normalidade.

“Não consideramos qualquer incidente que manche este acto, o processo decorre com tranquilidade e todas as comissões estão a funcionar”, garantiu. Natural da província do Zaire, município do Soyo, Francisco Canga é co-fundador do PRA-JA Servir Angola, tendo já exercido funções como secretário provincial e actualmente como secretário de Acção Social.

JMPLA apela à juventude a seguir exemplos dos heróis da liberdade.

A JMPLA no Bengo apela aos jovens a seguirem, de forma exemplar, a “bravura”, disciplina e o patriotismo dos heróis envolvidos na luta de libertação do país em 1961, que culminou com a Independência Nacional, a 11 de Novembro de 1975.

O repto foi lançado pelo secretário provincial do braço juvenil do JMPLA no Bengo, Félix André Fuxi, que falou ao Jornal de Angola na cidade de Caxito, no âmbito das festividades do Abril Jovem, sublinhando que a juventude deve contribuir com actos de cidadania e elevado patriotismo para que Angola se torne uma nação de referência.

“Estamos a trabalhar para a contínua consolidação do espírito patriótico no seio da juventude da província do

Bengo. Somos a força motriz da sociedade e temos feito um trabalho árduo de sensibilização junto dos militantes do partido”, salientou.

Na província do Bengo, a JMPLA controla 38 mil militantes e o número poderá alargar-se com o surgimento dos seis novos municípios, designadamente Piri, Panguila, Barra do Dande, Úcuá, Quicunzo e Muxaluando, no âmbito da nova Divisão Político-Administrativa (DPA). Há quatro meses à frente dos destinos do braço juvenil do MPLA, Félix André Fuxi afirmou que o número de militantes existente na província satisfaz as pretensões do partido.

“É um número de militantes que nos satisfaz dentro das estatísticas de jovens de que a província dispõe. Encontramos uma organização saudável e comprometida com o desenvolvimento do país”, referiu o político.

A nível do Bengo, reforçou Félix André Fuxi, a JMPLA tem estado a realizar várias actividades, quer nas estruturas de base, quer nas estruturas intermédias do partido, com o objectivo de actualizar os dados estatísticos da organização.

“Nesta tarefa estão engajados os coordenadores de núcleos, os primeiros secretários comunais e municipais. O trabalho fortalece as estruturas do partido e tem contribuído para o crescimento da organização do ponto de vista geral”, frisou.

Antes do final do mês corrente, o Comité Provincial do MPLA no Bengo realiza as Assembleias Constitutivas nos seis novos municípios, com o propósito de eleger os secretários municipais da JMPLA.

“Antes tínhamos seis municípios, hoje o número subiu para 12. Temos uma orientação do Comité Central, que visa a todos os níveis a criação de comissões instaladoras, e

posteriormente realizarmos as Assembleias Constitutivas. Neste momento, o Secretariado Nacional elaborou uma directiva e será aprovada pelo Secretariado do Bureau Político, no sentido de orientar as províncias e municípios a realizarem as Assembleias Constitutivas”, finalizou Félix André Fuxi. (J.A.)++++

Provedoria de Justiça no Namibe promove consultas jurídicas grátis.

Os serviços provinciais da Provedoria de Justiça no Namibe deram início, segunda-feira, a um programa de audiências e consultas públicas jurídicas gratuitas aos cidadãos, no âmbito das celebrações do 20.º aniversário da instituição, assinalado sábado.

A iniciativa conjunta com o Conselho Provincial dos Advogados, segundo o delegado de Provedoria no Namibe tem como objectivo auscultar as principais preocupações dos cidadãos com a administração pública e privada e merecerem um atendimento que permita encaminhar a outras instâncias de direito.

Severino Eduardo disse que o município de Moçâmedes foi escolhido para acolher o acto provincial da Semana do Provedor, e na sequência dar seguimento, hoje, de uma palestra sobre o papel do provedor de Justiça na defesa dos direitos e garantias do cidadão.

Anunciou também a realização de actividades de expansão e divulgação dos serviços nas demais localidades que compõem a província do Namibe. Em declarações ao Jornal de Angola, Severino Eduardo informou que durante o I trimestre de 2025, a Provedoria de Justiça no Namibe concedeu um total de 163 audiências, dominadas por queixas de morosidades processual, conflitos de terras e violação dos direitos

fundamentais na ordem dos 50 por cento, que resultaram na abertura de igual número de processos.

Destes, acrescentou, 80 encontram-se arquivados, 70 foram resolvidos e 10 por falta de fundamentos de queixa, dados que superam o período homólogo que teve um registo de apenas 123 audiências. “A cultura jurídica no seio da população continua a crescer. Os resultados apresentados servem como motivação para a instituição defensora dos direitos humanos continuar a apostar na divulgação massiva do papel ou função do provedor de Justiça na vida dos cidadãos e esclarecer sobre os seus direitos”, ressaltou.

Por seu turno, o presidente do Conselho Provincial da Ordem dos Advogados, Olgário Tavares, disse tratar-se de uma acção conjunta de promover a cidadania e cultura jurídica no seio da população namibense, no âmbito da garantia do preceito constitucional, cujo diploma refere que ninguém pode ser negado a justiça por insuficiência de meios económicos.

O responsável referiu que a Ordem colocou à disposição da comunidade advogados credenciados pelo papel que exercem ao serviço da justiça e direito das pessoas, com vista à massificação do apoio aos cidadãos desfavorecidos financeiramente em todo o espaço territorial do Namibe.

Olgário Tavares acrescentou que a acção resulta da sequência de um trabalho já feito anteriormente nos serviços penitenciários da província, onde os advogados se dedicaram em prol da ajuda aos presidiários, ouviram e anotaram as principais inquietações, para além dos possíveis soluções dos problemas apresentados. (J.A.)++++

Fórum Parlamentar deplora incumprimento dos membros.

O incumprimento nos pagamentos de quotas por parte de alguns Estados-membros do Fórum Parlamentar da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (FP-CIRGL) está a dificultar o funcionamento dos trabalhos de promoção da paz na região.

A informação foi avançada ontem, em Luanda, pela presidente da Comissão de Finanças do FP-CIRGL, Suzana de Melo, à saída da reunião que abordou as questões de finanças e mobilização de recursos para a organização.

Sem avançar os nomes dos Estados-membros incumpridores, a, também, deputada disse que o Fórum Parlamentar só obterá resultados sólidos no domínio da paz e segurança e, posteriormente, no desenvolvimento económico e social, se de facto tiver recursos suficientes.

A presidente da Comissão de Finanças referiu que caberá à organização apelar aos Estados-membros para que paguem as quotas, de modo que os recursos sejam utilizados para a pacificação e bem-estar das populações da região.

A FP-CIRGL, acrescentou a deputada, funciona com as contribuições dos 12 membros, mas, por razões económicas, políticas e militares, alguns países não conseguem honrar com os pagamentos estabelecidos.

A realização da reunião permitiu, dentre outros assuntos de natureza financeira, analisar as formas de angariação e mobilização de recursos, com vista a ultrapassar a actual situação que o Fórum Parlamentar enfrenta.

Relativamente à execução dos recursos financeiros da instituição, Suzana de Melo disse que os participantes defenderam a necessidade de se começar a apresentar com

responsabilidade os relatórios, em conformidade com as técnicas universais.

Por se tratar de gestão de fundos que chegam dos outros parlamentos, ressaltou a presidente da Comissão de Finanças do FP-CIRGL, é preciso criar uma relação de "proximidade", como forma de apresentar os relatórios, para justificar as contribuições dos Estados-membros. *(J.A.)*****

Tribunal indefere providência cautelar interposta pela UNITA.

O Tribunal Constitucional indeferiu, por ilegitimidade da parte requerida, o pedido de providência cautelar interposto pelo Grupo Parlamentar da UNITA, para suspender a tomada de posse do novo presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), agendada e realizada ontem pela Assembleia Nacional.

De acordo com um comunicado do Tribunal Constitucional, que o Jornal de Angola teve acesso, a UNITA justificou o pedido com base na acção de fiscalização abstracta sucessiva (Processo n.º 1272-D/2025) já submetida ao Tribunal Constitucional, na qual questiona a constitucionalidade do regulamento do concurso curricular, que conduziu à designação do presidente da CNE pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ).

A UNITA entende que, enquanto não for dirimida essa acção principal, a Assembleia Nacional não deveria conferir posse a Manuel Pereira da Silva.

O Tribunal Constitucional considerou que a Assembleia Nacional não é parte legítima no processo, por não ter sido autora do regulamento em causa, sendo este da responsabilidade do Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ).

“A posse conferida pela Assembleia Nacional ao presidente da CNE é um acto meramente instrumental, que visa apenas atribuir eficácia à decisão tomada por outra entidade”, lê-se no acórdão.

Em relação ao segundo pedido da providência, que visava suspender a votação e a aprovação da resolução sobre a designação dos demais membros da CNE, o Tribunal considerou haver legitimidade da Assembleia Nacional para o contraditório, dado tratar-se de um acto de sua autoria.

(J.A.)++++

Executivo discute com parceiros dinamização do mercado imobiliário.

O Governo angolano analisou, ontem, em Luanda, a legalização de terras, invasão de terrenos e a articulação do sector privado com o público para a dinamização do mercado imobiliário, informou o secretário executivo do Conselho das Obras Públicas.

António Godinho, que falava à imprensa, no final da segunda Reunião Ordinária do Plenário do Conselho Nacional de Obras Públicas, orientada pelo ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massango.

Segundo o representante, o Conselho ouviu todas essas preocupações e constrangimentos pelo que o ministro orientou a criar-se uma “Tax Force” para trabalharmos nestes 30 dias para produzirmos informação suficiente e voltarmos a discutir daqui a 90.

A representante da sociedade financeira não bancária (Hemera Capital Partners) Joana Pinheiro considerou importante o diálogo entre quem pensa, tem a visão e quem está a executar.

Para Joana Pinto, o mercado imobiliário é estruturante para o país, que afecta não só a economia, como também as pessoas, por isso, a importância da auscultação entre players e perceber, no fundo, o que são as dificuldades.

Sobre as soluções de financiamento, Joana Pinto avançou que as soluções discutidas na sessão, no fundo, são mesmo para endereçar algumas das dificuldades que ainda são sentidas e, portanto, o que está previsto é “conseguirmos ultrapassar essas dificuldades com soluções que são pensadas, estruturadas e que possam ser duradouras”. (J.A.)++++

Parceiros reafirmam disponibilidade para financiar Corredor do Lobito.

Os parceiros da Corporação Financeira Internacional do Banco Mundial (IFC) e a Corporação Financeira de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos da América (DFC) reafirmaram, segunda-feira, em Washington, total disponibilidade em continuar com os financiamentos ao sector privado nas operações no Corredor do Lobito.

A garantia foi dada pela presidente da Comissão Executiva “CEO” do IFC, Samaila Zubairu na mesa-redonda que discutiu as oportunidades no Corredor do Lobito.

O encontro faz parte do programa de encontros que a missão angolana desenvolve nas Reuniões de Primavera, aberta ontem e que vão até sábado, na capital federal dos Estados Unidos da América.

De acordo com Samaila Zubairu, a IFC está a desembolsar 400 milhões de dólares como parte de um financiamento (que segundo o Governo ascende aos 4 mil milhões de dólares).

O foco está centralizado na criação de infra-estruturas e melhoria da mobilidade para ligar Angola até à Zâmbia e deste ponto interligarem-se outras rotas.

O CEO da IFC disse que nunca se colocou qualquer possibilidade de desistência de uma infra-estrutura que tem de necessariamente ser vista como crítica para o desenvolvimento de África e também do comércio mundial, para além de gerar desenvolvimento nas comunidades e com isso combater a pobreza no seio das famílias.

O “Council Africa”, uma reunião de investidores nos Estados Unidos focado no desenvolvimento africano, contou também com as presenças dos ministros das Finanças, Vera Daves de Sousa, e dos Transportes, Ricardo Viegas d’ Abreu.

Na sua intervenção, a ministra das Finanças, Vera Daves de Sousa disse que o Governo angolano está comprometido em combinar as diferentes formas de financiamento às infra-estruturas sem com isso comprometer a estabilidade das Finanças Públicas e o endividamento.

Vera Daves de Sousa afirmou que para tal, se está a trabalhar na eficiência dos resultados e numa contínua melhor organização para que o país seja capaz de mobilizar recursos com vista à concretização de diferentes objectivos.

Na interacção e resposta às perguntas colocadas por investidores, Vera Daves de Sousa garantiu aos presentes que Angola está a levar a cabo reformas profundas, incluindo um amplo combate à corrupção a fim de não só para assegurar uma nova era, mas também para capitalizar todo o conjunto de interesse dos parceiros internacionais na participação do desenvolvimento do país.

Também presente na interacção com os investidores, o ministro dos Transportes, Ricardo d’Abreu considerou o

Corredor do Lobito como infra-estrutura importante para o desenvolvimento de Angola e de toda a África em si.

O ministro dos Transportes indicou que os 400 milhões de dólares reafirmados pelo IFC são só parte de um conjunto de mais de 4 mil milhões de dólares que o Corredor do Lobito está a mobilizar dos parceiros internacionais.

Contudo e mais importante, disse, é anotar que todo este movimento tem como foco a capitalização do sector privado, ou seja, reiterou, são as empresas privadas que estão a ser financiadas para trabalharem em prol do Corredor do Lobito, para que “mais do que um corredor ferroviário de transportes, seja transformado num corredor de desenvolvimento económico”.

Aumentar os comboios

O ministro Ricardo d’ Abreu afirmou que, até 2027, o Governo pretende garantir que o Corredor do Lobito passe dos actuais um para seis comboios diários de carga transportada.

Segundo o governante, esta meta alcançável e para a qual se está a trabalhar com os parceiros/investidores deve garantir que o Corredor também chegue às 400 mil toneladas de carga transportada, ainda este ano.

“Temos hoje a oportunidade de abrir um novo capítulo, no sentido de que, além de falarmos de um corredor de infra-estrutura, estamos a falar de um corredor de desenvolvimento económico.

Esse é o objectivo final de todo esse trabalho que temos feito, para que o impacto real dessas infra-estruturas, que são grandes, com investimentos reais, possa ser transmitido às nossas comunidades, à população e aos jovens, que buscam empregos e oportunidades para desenvolver as suas vidas”, disse.

Ricardo Viegas d` Abreu afirma ter orientado a sua intervenção na mesa-redonda com o “Council Africa”, contando um pouco da trajectória que nos trouxe o Corredor do Lobito até aqui, tanto do processo inicial da construção, à luz do que se definiu ao nível da Direcção Nacional de Transportes e Infra-estruturas Ambientais, visando maximizar todo um conjunto de infra-estruturas de suporte.

Ligação à Zâmbia

Um dado anunciado pelo ministro Ricardo d` Abreu é que os 800 quilómetros de corredor ferroviário para ligar Angola à Zâmbia podem ter início já em 2026.

Neste momento, afirmou, está-se a trabalhar na mobilização dos recursos por parte do IFC, para garantir até ao final deste ano a implementação deste projecto estruturante.

“Council Africa” interessado no desenvolvimento de África

O “Council Africa” é uma concentração de entidades sediadas nos Estados Unidos, interessadas no financiamento ao desenvolvimento de África.

Integram estas estruturas iniciativas como o IFC, responsável pela mobilização de financiamento para empresas do sector privado, e o DFC, cuja principal missão é garantir que os financiamentos mobilizados tenham o menor custo (taxa de juros) para o país beneficiado.

A IFC é a maior instituição de desenvolvimento global focada no sector privado nos mercados emergentes. Trabalha em mais de 100 países, pela utilização de capital, experiência e influência para criar mercados e oportunidades nos países em desenvolvimento.

No ano fiscal de 2024, dados adiantam que a IFC atribuiu um recorde de 56 mil milhões de dólares a empresas privadas

e instituições financeiras em países em desenvolvimento, através da alavancagem de soluções do sector privado e mobilização de capital privado para criar um mundo livre de pobreza. (J.A.)++++

Nove empresas arrebatam 1ª edição do “Prémios MPME”

Um total de nove empresas venceu a primeira edição do Prémio Micro, Pequenas e Médias Empresas, das quais constam as que mais se destacaram nas áreas da inovação, impacto social, responsabilidade ambiental e da contribuição para o selo "Feito em Angola", anunciou, ontem, em Luanda, o Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM).

Na categoria microempresas, venceu a Diombe Têxtil, localizada na província de Cuanza-Sul; seguida da Quavi Qualidade de Vida Lda, da Huíla; e em terceiro lugar, a Sociedade Agrícola Kuolola Lda, do Moxico-Leste.

Na categoria pequenas empresas, arrebatou o primeiro lugar a Holísticos Serviços EST e Consultoria Lda, localizada em Luanda; em segundo lugar, a Indu-Agri Angola Lda, de Benguela; o terceiro lugar, MBT Lda, localizada na província da Huíla.

Na terceira categoria, que são as médias empresas, venceu o primeiro lugar a Jardins da Yoba Lda, da Huíla; seguida da Soapo Sociedade Anónima, localizada em Luanda, e em terceiro lugar, a QUIMICOIL Lda, também de Luanda.

O PCA do INAPEM, Bráulio Augusto, disse, durante o discurso de abertura na conferência de imprensa que teve como objectivo apresentar os resultados do Prémio às Micro, Pequenas e Médias Empresas, que o concurso recebeu cerca de 1.404 candidaturas, proveniente de 19 províncias, das 21

existentes, tendo considerado o acto um marco significativo na história do país, sobretudo no percurso do empreendedorismo nacional.

Para o gestor, o acto concretiza um plano do Executivo angolano que culminou na criação oficial deste Prémio através do Decreto Presidencial nº 221/23, de 10 de Novembro.

A iniciativa, afirmou, simboliza o reconhecimento institucional ao mérito, à resiliência e à inovação das micro,pequenas e médias empresas,que diariamente contribuem para o crescimento económico do país.

O PCA do INAPEM afirmou que para a melhor microempresa, está um valor de até cinco milhões de kwanzas, para a melhor pequena empresa, um valor de 10 milhões, e para a melhor média empresa, um valor de 15 milhões.

Os nove premiados terão acesso gratuito à próxima Cimeira Estados Unidos-África, bem como aos eventos realizados pelo INAPEM, divulgação dos produtos nas plataformas da instituição pública.

Outro Benefício apontado, é a redução no custo de participação na Feira Internacional de Luanda (FILDA), isenção de pagamento do selo feito em Angola por um ano, patrocínio para missão empresarial internacional com foco no selo "Feito em Angola", acesso a programas de formação e desenvolvimento de competências com foco na gestão das acções suficientes.

O PCA avançou que a entrega oficial dos prémios será feita na quinta-feira, na cidade de Luanda.

Critérios de selecção

O presidente da Comissão de Avaliação do Prémio PMPE, Redento Maia, afirmou que o concurso teve como principais critérios a inovação dos produtos, bens e serviços e

processo, produtos com selo feito em Angola, impacto social na comunidade, responsabilidade ambiental, geração de empregos, formações técnicas e estágios profissionais.

Redento Maia referiu que o processo desenvolveu em quatro fases, nomeadamente inscrições, selecção das empresas candidatas, análise e classificação a nível provincial. Nesta fase, as 56 empresas aprovadas foram classificadas de primeiro a terceiro lugar, em cada uma das três categorias.

O responsável salientou que, dentre as empresas vencedoras, o maior destaque para as empresas do sector do Agrogénio. A conferência de imprensa contou com a presença da secretária de Estado para o Comércio e Serviços, Augusta Fortes. (J.A.)++++

Faleceu o Papa favorito dos crentes e não crentes em todo o mundo.

O Cardeal Jorge Mario Bergoglio foi eleito Papa em 13 de Março de 2013, faleceu, segunda-feira, pelas primeiras horas da manhã, aos 88 anos de idade, segundo uma notícia anunciada pelo Vaticano directamente da Capela da Casa de Santa Marta.

Foi o 266.º Papa da Igreja Católica, Bispo de Roma e Soberano da Cidade do Vaticano de 13 de Março de 2013 até à data da sua morte. Foi o primeiro Bispo de Roma a ser membro da Companhia de Jesus (Jesuítas), o primeiro das Américas, o primeiro do Hemisfério Sul, o primeiro Pontífice não europeu em mais de 1 200 anos (o último havia sido o sírio Gregório III, morto em 741) e o primeiro Papa a utilizar o nome de Francisco.

Tornou-se arcebispo de Buenos Aires em 28 de Fevereiro de 1998 e foi elevado ao cardinalato em 21 de Fevereiro

de 2001 véspera da festa da Cátedra de São Pedro com o título de Cardeal-presbítero de São Roberto Belarmino, por São João Paulo II.

Ao longo da sua vida pública, o Papa Francisco destacou-se pela sua humildade, ênfase na misericórdia de Deus, visibilidade internacional como Papa, preocupação com os pobres e compromisso com o diálogo inter-religioso. Ele é creditado por ter uma abordagem menos formal ao papado do que seus antecessores, por exemplo, escolhendo residir na casa de hóspedes Domus Sanctae Marthae, em vez dos aposentos papais do Palácio Apostólico usados por Papas anteriores.

Seguem-se as reacções um pouco por todo o mundo, numa altura em que as autoridades angolanas enviaram mensagens de condolências aos cristãos católicos em geral e ao Vaticano em particular.

O Jornal de Angola colheu reacções de líderes religiosos de várias paróquias e dioceses espalhadas pelo país, bem como notas fúnebres de entidades de diferentes confissões religiosas.

BREVE TRAJECTÓRIA ATE AO PAPADO

Jorge Mario Bergoglio nasceu a 17 de Dezembro, em Buenos Aires. Seus pais, Mario e Regina, eram italianos.

Entra no seminário do bairro Villa Devoto, como novato da Companhia de Jesus.

Volta para Buenos Aires para se envolver no ensino de Literatura e Psicologia na Faculdade de El Salvador, Começa o seu sacerdócio. Nesse mesmo ano viaja para a Espanha ao encontro do seu 'probandato' terceiro, Lecciona na Faculdade de Teologia de São Miguel e é reitor da Escola Máximo Colégio de Filosofia e Teologia.

É nomeado director espiritual e confessor da Companhia de Jesus. Escreve o seu segundo livro, 'Reflexões sobre a vida apostólica'.

Nomeado arcebispo de Buenos Aires coauditor.

Torna-se arcebispo de Buenos Aires, após a morte do Cardeal Quarracino.

Rompe a relação entre Igreja e Estado na Argentina

Torna-se o Papa da Igreja Católica, 266, Francisco

Passamento do Sumo Pontífice é um duro golpe para o mundo e imensa perda para os católicos.

O Presidente da República, João Lourenço, considerou, segunda-feira, em Luanda, em mensagem de condolências ao cardeal Kevin Joseph Farrel, Camerlengo do Vaticano, pelo falecimento do Papa Francisco, que a morte do Sumo Pontífice constitui um duro golpe para o mundo e uma imensa perda para os cristãos católicos.

Para o Chefe de Estado, que evocou dor e tristeza pelo passamento do Santo Padre, ocorrido ontem pelas primeiras horas da manhã, os cristãos católicos “viam nele uma das grandes esperanças na construção de um mundo mais justo e equilibrado, por ter sido um líder comprometido com a paz, com a justiça social e com os mais desfavorecidos”.

João Lourenço lembrou que “durante o Seu Pontificado, soube ser um intérprete sagaz das inquietações do mundo moderno e, em face disso, pudemos ter tido o privilégio de o ver avançar em tomadas de posição corajosas que modificaram abordagens desajustadas do nosso tempo e atenderam

mais cabalmente questões sobre a diversidade no seio da Igreja Católica”.

Por fim, o Chefe de Estado dirigiu, em seu nome e no do Executivo, ao Estado do Vaticano e aos fiéis da Igreja Católica em todo o mundo, “as mais sentidas condolências pelo passamento físico desta insigne personalidade universal”, exprimindo, igualmente, “os sentimentos de solidariedade nesta hora de dor e luto para a Igreja Católica”.

Carolina Cerqueira

Presidente da Assembleia Nacional enaltece legado

A presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, considerou, segunda-feira, em nota fúnebre pela morte do Papa Francisco, ocorrida no mesmo dia, que o Sumo Pontífice foi uma voz profética no nosso tempo e que denunciou as injustiças sociais.

De acordo com a nota de imprensa enviada em nome dos deputados, a líder parlamentar afirmou que o Papa enfrentou, com coragem evangélica, os desafios do mundo actual na busca por soluções pacíficas para os vários conflitos que assolam a Humanidade, combatendo a cultura da indiferença.

“O Papa Francisco foi um Papa do diálogo, da escuta, da misericórdia. Um homem que recolocou Cristo no centro da Igreja e da consciência global, chamando todos crentes e não crentes à conversão pelo amor. Nunca deixou de apelar por uma melhor distribuição da riqueza mundial e manteve uma atenção especial na defesa da justiça social e das causas ambientais,” disse.

A líder da Casa das Leis sublinhou que, neste momento de dor e de silêncio, “reafirmamos a nossa gratidão pela vida, pela obra e pela fé inabalável do Papa Francisco.

Que o seu exemplo de humildade, de serviço apostólico e de defesa dos mais pobres continue a iluminar os caminhos da política, da diplomacia e da convivência pacífica entre os povos”, lê-se no comunicado.

“Legado é uma missão do Evangelho da vida”

O presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), Dom José Manuel Imbamba, reagiu com pesar à notícia do falecimento do Papa, ocorrido, ontem, pelas primeiras horas da manhã, destacando o seu legado como uma missão do Evangelho da vida.

“A notícia da morte é sempre dolorosa, angustiante, mas também um momento de gratidão pela vida e pelo testemunho do que ele nos deixou”, afirmou o arcebispo.

Segundo Dom Manuel Imbamba, o Papa foi um verdadeiro pastor, um discípulo de Jesus Cristo que soube discernir os sinais de Deus ao longo da história do mundo. “Ele ofereceu ao mundo o valor e a alegria do Evangelho.

O Santo Padre convidou a humanidade a focar-se nos problemas que afligem, buscando soluções calmantes e harmonia social”, afirmou Dom Imbamba.

O líder da CEAST sublinhou, ainda, que o Papa foi um grande reformador da Igreja. “Reformou a Cúria Romana, o modo de celebrar os sínodos e, com o processo da sinodalidade, abriu espaço para o diálogo com todas as sensibilidades da Igreja sobre os problemas mais urgentes.”

O prelado acredita que as reformas iniciadas pelo Santo Padre terão continuidade com o seu sucessor. “A Igreja deve ser, cada vez mais, missionária, dinâmica e próxima de todas as camadas sociais”, disse.

A CEAST está a preparar um programa de celebrações e orações que antecedem o funeral do Papa. “Oportunamente,

daremos a conhecer o programa completo. Serão dias de reflexão, oração e homenagem", revelou.

O arcebispo destacou o simbolismo da escolha do nome Francisco, inspirado em São Francisco de Assis, um dos santos mais reverenciados da Igreja Católica, que ficou conhecido por sua vida dedicada à pobreza e à simplicidade.

"Desde o início, queria uma Igreja simples, despojada de ostentação e focada na evangelização.

Foi um verdadeiro evangelista da ecologia e defensor incansável da paz e da fraternidade mundial", atestou o chefe da Conferência Episcopal. Segundo o presidente da CEAST, o Papa apelou constantemente à justiça social, à solidariedade e à abertura da Igreja aos mais marginalizados. "O Papa foi um pastor que abriu a Igreja aos recantos mais inóspitos do mundo, um exemplo de amor, humildade e compromisso com os mais simples", disse.

Lembrado pela simplicidade

O secretário-geral do Conselho de Igrejas Cristãs em Angola (CICA), reverendo Vladimir Agostinho, disse, ontem, em Luanda, que Jorge Mário Bergoglio "Papa Francisco" será lembrado pela sua simplicidade.

O reverendo falou à imprensa no seguimento em reação à morte do Papa Francisco, lembrado pela sua simplicidade, amor, coragem apostólica e portas abertas a todos.

"O compromisso ecuménico foi uma das suas maiores prioridades, carregamos sempre em nossos corações os ensinamentos que deixaram com seu trabalho, seus gestos e suas palavras", explicou.

Reacção do Núncio Apostólico

O Núncio Apostólico de Angola e São Tomé, Don Kryspin Dubiel, disse, ontem, em Luanda, que o Papa Francisco

ensinou durante a sua vida a viver os valores do Evangelho com fidelidade, coragem e em favor dos mais pobres.

Don Kryspin Dubiel lembrou, no entanto, de que o Sumo Pontífice deixa um exemplo como pastor da Igreja Universal, atento a cada pessoa e desejoso de dar apoio a todos que seguem Jesus como Mestre.

O Núncio disse, ainda, que a Igreja reza, pois o Papa regressou à Casa do Pai, “embora nos deixe em tristeza, por isso vamos dar continuidade dos seus feitos, em prol dos problemas sociais”.

“É uma tristeza ,mas ao mesmo tempo alegria, pois o Papa está com o Pai, por isso as nossas preces são dirigidas especialmente porque nos deixa num momento que Cristo ressuscitou dos mortos”, disse.

A vida do Papa Francisco

O Papa Francisco é o 266º Pontífice da história da Igreja Católica, eleito Papa no conclave de 2013. A eleição aconteceu logo depois da renúncia de Bento XVI por questões de saúde. Francisco adoptou esse nome por conta de São Francisco de Assis.

O Papa Francisco é conhecido como o primeiro Papa jesuíta e originário do continente americano na história da Igreja Católica. Nascido numa família de descendência italiana, Francisco iniciou sua trajectória religiosa na década de 1950, quando passou a fazer parte da Companhia de Jesus.

Jorge Mario Bergoglio nasceu no dia 17 de Dezembro de 1936, sendo originário da capital argentina, a cidade de Buenos Aires.

Era descendente de italianos, uma vez que seu pai era italiano e sua mãe era filha de italianos. Foi o filho mais velho do casal formado por Mario Bergoglio e Regina Sivori.

Do ponto de vista profissional, Jorge Bergoglio foi técnico Químico, actuando no ramo da Alimentação antes de seguir a carreira religiosa. Outro destaque da sua juventude foi o apreço pelo futebol.

O Cardeal Kevin Joseph Farrell é homem que vai liderar o Vaticano até a eleição do próximo Papa, após o anúncio da morte do Papa Francisco, ocorrido hoje às 7h35 (hora de Roma), entra automaticamente em acção a figura de Camerlengo, cuja função, entre outras, passa por guiar os destinos da Igreja e do Vaticano até a eleição do próximo Papa.

O Camerlengo assume a administração do Vaticano e dos bens da Santa Sé, assegurando o funcionamento da Igreja durante a Sé Vacante, período entre a morte de um Papa e a eleição do seu sucessor.

O bispo tem, igualmente, como responsabilidades supervisionar e organizar o Conclave, o processo de eleição do novo Papa, assim como acompanhar a organização do funeral de Francisco.

O actual Camerlengo é o cardeal irlandês, Kevin Joseph Farrell foi a figura responsável por confirmar oficialmente o falecimento do Papa, tocando sua testa com um martelo de prata e chamando-o três vezes pelo nome de baptismo.

Razão da escolha do nome Francisco

Logo ao ser escolhido, o novo Papa começou por bater vários recordes: era o primeiro Papa jesuíta, o primeiro Papa da América do Sul (além de Papas europeus, na antiguidade houve vários Papas vindos da Ásia, sobretudo da península arábica, como a Síria), o primeiro Papa do Hemisfério Sul (“venho do fim do Mundo”, proclamou Bergoglio)...Mas o que mais impressionou foi o nome escolhido, Francisco, por causa da simbologia: um dos santos mais queridos da Igreja, São

Francisco de Assis é o santo dos pobres e dos animais (era conhecido por pregar aos pássaros).

E, no entanto, nunca um Papa escolhera o nome... A 13 de Março de 2013, o Papa Francisco revelou ter escolhido esse nome exactamente porque queria uma “Igreja pobre” e “para os pobres”.

Como o cardeal Bergoglio era jesuíta, inicialmente ainda se pensou que o nome escolhido poderia ser por causa do também santo Francisco Xavier, padroeiro dos missionários e que, com os portugueses evangelizou o Oriente, de Malaca ao Japão, passando por Macau, e sobretudo a Índia, onde está sepultado, em Goa.

Mas talvez por prudência sendo jesuíta, o novo Papa não quis sublinhar um outro jesuíta, porque a congregação de ambos, a Companhia de Jesus, foi muito perseguida pela própria Igreja Católica o Papa Francisco preferiu referir o fundador dos franciscanos, ou capuchinhos, Francisco de Assis, Il Poverello, o amigo dos pobres. Os capuchinhos são os padres da igreja de São Paulo, em Luanda, onde o Presidente Eduardo dos Santos foi baptizado.

Os papas dos primeiros séculos continuavam a usar o seu nome de baptismo, embora Pedro, o fundador terreno da Igreja, tivesse como nome comum Simão.

Mas, em 533, foi eleito um pobre padre chamado Mercúrio, nome de divindade pagã, pouco própria para o chefe de uma Igreja que tinha um só Deus. Mercúrio mudou o nome para João II, homenageando um anterior Papa, João I. Desde aí, tornou-se tradição os Papas mudarem sempre para outro nome que não o de baptismo.

Com duas excepções: Adriano VI chamava-se Adriano Florenz e Marcello II, Marcello Servini. Paradoxalmente, até

agora nunca tinha havido nenhum Papa a querer chamar-se António ou Francisco, de dois dos santos mais populares da Igreja, Santo António e Francisco de Assis.

Este Papa Francisco deu cabo de metade dessa tradição. Em 1978, dois Papas de seguida e no mesmo ano, deram-se um nome duplo, o que até então nunca tinha sucedido: o cardeal Luciani quis chamar-se João Paulo I, para homenagear os dois Papas que o precederam, João XXIII e Paulo VI, e o cardeal polaco Wojtyła quis ser João Paulo II, para homenagear o antecessor. *(J.A.)++++*

A dimensão religiosa, política e social do Papa transcende fronteiras.

A deputada à Assembleia Nacional Ângela Bragança afirmou, segunda-feira, em reacção à morte do Sumo Pontífice, que os seus constantes apelos à paz mundial e à luta contra a fome fizeram de “Francisco uma voz incontornável e respeitável”.

Em declarações ao Jornal de Angola, a representante do povo pela bancada do MPLA frisou que o Papa deixa um legado que precisa de ser seguido e preservado.

Para o deputado Paulo Faria, da UNITA, “as reacções convergem em reconhecer Francisco como um Papa fora do comum”, tendo acrescentado que “se trata de um líder espiritual que tocou corações, que se aproximou dos mais humildes e que buscou incessantemente um mundo mais justo, humano e unido”.

A deputada Maria Antonieta Baptista destacou a importância de se honrar o legado de Francisco por meio da justiça social e da defesa dos mais vulneráveis.

“O legado do Papa Francisco é de amor, paz, justiça e verdade. E nós, como deputados, não podemos fugir desses princípios”, disse.

Já a deputada Navita Ngolo ressaltou que o Papa, durante o seu mandato, transmitiu uma Igreja cada vez mais aberta, especialmente aos jovens, com uma mensagem forte para uma geração exposta a grandes desafios. “Foi um verdadeiro Papa da revolução”, disse.

Navita Ngolo apontou a dimensão universal da perda. “É muito triste, mas a vida tem que seguir. Ontem, quando ele apareceu na oração da Urbi et Orbis, já se notava algum cansaço, que mostrava que nos devíamos ir preparando. Francisco, um homem de poucas palavras, mas de fortes convicções”, disse.

Paulo Faria acrescentou que a sua morte deixa um vazio profundo, mas também um compromisso claro para que as suas mensagens de amor, paz, solidariedade e justiça não sejam esquecidas. “Reconforta-nos o facto de que teremos um grande intercessor na Casa do Santo e Supremo Deus”, disse.

Congregação de cardeais reúne-se hoje para decidir cerimónias fúnebres

O Vaticano começou já a confirmar as primeiras datas para organizar a sucessão do Papa Francisco, que morreu, ontem, aos 88 anos, estando já marcada a primeira congregação de cardeais para hoje.

Ontem, teve lugar a partir das 20h00 locais (19h00 em Luanda) o rito de confirmação da morte de Francisco e a colocação do corpo na urna, indicou o director do serviço de imprensa do Vaticano, Matteo Bruni.

A vigília será realizada na capela da Casa de Santa Marta e não no Palácio Apostólico, como decretado em vida pelo

próprio Papa. Francisco escolheu viver na Casa de Santa Marta desde que foi eleito, em 2013, e recusou residir no Palácio Apostólico.

Além disso, às 19h30 locais (18h30 em Luanda), de ontem, teve início uma primeira oração na Praça de São Pedro. Com a morte do Papa, o Vaticano entrou no período de Sede Vacante, fase de ausência do líder da Igreja Católica, agora liderada pelo Cardeal Camerlengo Kevin Farrell, de origem irlandesa, até que seja eleito um sucessor de Francisco no conclave.

As congregações de cardeais vão ser lideradas pelo Cardeal decano, o italiano Giovanni Battista Re, e na primeira será estipulada a liturgia fúnebre.

O corpo do Papa Francisco deverá ser transferido, na quarta-feira de manhã, para a Basílica de São Pedro, para que os fiéis possam rezar diante dos restos mortais, acrescentou Matteo Bruni.

Desconhece-se, ainda, quantos dias os fiéis poderão despedir-se do Papa no templo. No caso de Bento XVI, que morreu a 31 de Dezembro de 2022, foram concedidos três dias como é tradição.

Depois, será a vez do funeral, que, se o prazo de três dias for respeitado, poderá ter lugar já no sábado, 26 de Abril.

A Constituição apostólica "Universi Dominici gregis", de São João Paulo II, determina que as exéquias sejam celebradas durante nove dias consecutivos e a sepultura deve ter lugar, "salvo razões especiais, entre o quarto e o sexto dia após a morte".

As congregações cardinalícias reúnem-se, habitualmente, todos os dias para regular este processo de sucessão. O conclave durante o qual os 135 cardeais eleitores (com menos

de 80 anos) vão escolher o futuro Papa, deve realizar-se o mais tardar 20 dias após o funeral.

Angola não tem uma figura cardinalícia, desde a morte do Cardeal Dom Alexandre do Nascimento, falecido no dia 28 de Setembro de 2024, aos 99 anos, em Luanda.

Francisco morreu, ontem, aos 88 anos, após 12 anos de um Pontificado marcado pelo combate aos abusos sexuais, guerras e uma pandemia. Nascido em Buenos Aires, a 17 de Dezembro de 1936, Francisco foi o primeiro jesuíta a chegar à liderança da Igreja Católica.

De seu nome Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco esteve internado durante 38 dias devido a uma pneumonia bilateral, tendo tido alta em 23 de Março.

A última aparição pública foi no Domingo de Páscoa, no Vaticano, na véspera da morte.

Cuanza-Sul

Governantes e cristãos consternados com a morte do líder da Igreja

A morte do Papa Francisco, ocorrida na madrugada desta segunda-feira, no Vaticano, Roma, suscitou várias reacções por parte de governantes, sacerdotes, e cristãos em geral, na cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul.

O vice-governador para o sector Técnico e Infra-estruturas, Heitor Alfredo, considerou que a morte do Papa transmite um sentimento de tristeza, mas também de alegria pela ascensão espiritual no seio dos cristãos Católicos.

O padre Abel João, da Paróquia de São Francisco de Assis, lamentou o passamento físico do Papa Francisco, considerando uma perda irreparável no seio da Igreja Católica Romana, mas manifestou a esperança pela sua ressurreição.

“Tenho um sentimento de pesar, com a partida do Líder da Igreja Católica, mas reconforta-nos o sentimento de esperança pela sua ressurreição, ainda mais no contexto em que surge a morte do Papa”, disse.

O segundo Secretário do Comité provincial do Cuanza-Sul do MPLA, António Wenga Franco, também emitiu a sua opinião sobre a morte do Papa Francisco, a quem considerou reserva moral espiritual e lutador incansável pela união da Igreja e um fiel pastor.

“O mundo perde um dos líderes da Igreja Católica”, afirmou o político.

Comunidade católica em Malanje

A comunidade católica em Malanje chora e lamenta a morte do Papa Francisco, que faleceu na manhã de segunda-feira, aos 88 anos, na Casa de Santa Marta, conforme anunciou oficialmente o Vaticano, após um período de convalescença devido a um grave problema respiratório.

Em entrevista aos órgãos de Comunicação Social em Malanje, o arcebispo Dom Luzizila Kiala lamentou a morte do Papa e afirmou que durante a sua vida inteira se dedicou ao serviço do Senhor e da Igreja Católica, assim como ensinou a viver os valores do Evangelho, a fidelidade, coragem, o amor universal de modo especial a favor dos mais pobres e marginalizados.

Dom Luzizila Kiala acrescentou que o Papa procurava reformar a Igreja Católica Romana para uma instituição mais inclusiva.

O arcebispo lembrou, com muita tristeza, que após o pontificado do Papa Francisco, foi um dos primeiros a ser nomeado em Angola, em Maio de 2023 e dos encontros que teve com o Santo Padre. *(J.A.)++++*

Comunidades cristãs rendem homenagem ao Bispo de Roma.

O Papa foi um gigante do Evangelho, com palavras que tocavam, silêncios que falavam e um testemunho que permanecerá, considerou, segunda-feira, em Benguela, o padre Adriano Ukwatchali.

Para o padre, que falava na sequência das reacções sobre a morte do Sumo Pontífice, cabe agora aos fiéis manter acesa a luz que Francisco acendeu. “Ele não partiu em vão. Deixou-nos um modo de viver a fé. E nós devemos ter a coragem de continuar”, disse o padre.

O sacerdote José Adriano Ukwatchali, uma das vozes eclesíásticas da Igreja na província, recordou o legado do Papa com emoção. “Pensar que o Papa entregou a sua alma nas mãos de Deus no domingo depois da Páscoa, data que simboliza a passagem para a vida nova, dá, ainda, mais força espiritual à sua partida”, afirmou.

Mesmo debilitado nos últimos dias, o Papa Francisco manteve a firmeza da sua fé. “Na sua última bênção Urbi et Orbi ainda falou da paz, já sem forças, mas com presença e coração. Os seus gestos continuam a falar”, destacou o padre Adriano.

Líderes religiosos da província do Bié lamentam morte do Sumo Pontífice

O bispo da Diocese do Cuito-Bié, Dom Vicente Sanombo, lamentou ontem a morte do Papa Francisco, tendo referenciado que o líder da Igreja Católica foi um homem da “simplicidade que os fiéis jamais irão esquecer”.

“A Morte do sumo pontífice representa uma grande perda para a Igreja. A perda do líder da simplicidade que a

Igreja Católica foi buscar quase ao fim do mundo para suceder Bento XVI”, disse.

Dom Vicente Sanombo recordou o antigo Arcebispo Jorge Bergoglio de Buenos Aires – terra onde nasceu em 17 de Dezembro de 1936 -, como um homem de fé, inspirador do amor ao próximo, da tolerância, do respeito e fraternidade, devido às acções que o caracterizavam.

“O legado do Papa Francisco continua a ser a fonte de inspiração de todo mundo católico, que as futuras gerações recordarão como um homem justo, pacífico e que lutou para a união das nações. Foi um indivíduo que lutou na edificação do homem novo e na defesa dos mais necessitados”, descreveu o líder da Igreja Católica no Bié.

Por sua vez, o secretário provincial da Igreja Congregacional em Angola (IECA), Martinho Sonjamba, sublinhou o papel do Papa Francisco enquanto esteve em vida como um pastor universal em várias abordagens da vida, sendo que, enquanto homem, o descreve como um ser da “luta contra as injustiças sociais”.

Bispo metodista destaca legado ecuménico e humano do Santo Padre

O Bispo da Igreja Metodista Unida em Angola, Gaspar João Domingos, disse, ontem, em Luanda, que o Papa Francisco deixou marcas profundas no diálogo ecuménico e no compromisso com a dignidade humana, lembrando que a sua partida representa uma perda irreparável para a comunidade cristã global.

O líder metodista disse que, apesar da fragilidade do seu estado de saúde, o Santo Padre continuava a erguer a sua voz em defesa da paz, da justiça social e da unidade entre os povos, mesmo em contextos de tensão e sofrimento.

“É uma triste notícia, daquelas que nunca ninguém espera. Um dia depois de o vermos saudar e dirigir palavras encorajadoras ao mundo, somos surpreendidos com a sua partida. Ele apresentou-se ao mundo como um homem de Deus, mesmo nas suas limitações físicas, dando-nos uma última mensagem de esperança”, sublinhou.

O Bispo Gaspar João Domingos reconheceu ainda que o Papa Francisco deixa importantes referências para o futuro da Igreja, não apenas no seio do catolicismo, mas no seio do cristianismo universal, graças ao seu empenho em fortalecer laços com outras confissões e lideranças religiosas, inclusive em países muçulmanos.

Bispo de Cabinda descreve Francisco como “homem de fé e justiça social”

O bispo da Diocese de Cabinda, Dom Belmiro Chissengueti, descreveu, ontem, o Papa Francisco como um líder carismático, profundamente humano e defensor incansável das causas sociais e ambientais, cuja morte representa um momento de dor para toda a Igreja Católica.

Em declarações à imprensa, o prelado afirmou que, apesar de já se esperar pela possibilidade de o Papa vir a falecer devido ao seu estado de saúde fragilizado, a notícia não era desejada, pela empatia e proximidade que o Papa cultivou junto dos fiéis.

“Ele é tão humano como todos nós e, portanto, dentro desta condição, rendeu a sua vida ao Pai. Por ele rezamos, pedindo ao Senhor pelo seu eterno descanso e para que, nos próximos dias, suscite um novo líder para a nossa Igreja”, expressou.

Dom Belmiro Chissengueti recordou o vínculo pessoal que teve com o Santo Padre, ao sublinhar que foi o Papa

Francisco quem o nomeou bispo para a Diocese de Cabinda, além de ter partilhado com ele dois encontros que descreveu como afáveis e fraternos.

“O Papa Francisco demonstrava um espírito de fé profunda e de reforma, inspirado nos propósitos do Concílio Vaticano II. Ele foi um lutador contra o clericalismo, que ajudou o protagonismo dos leigos e o relançamento do papel da mulher na Igreja”, apontou.

Para Dom Belmiro, o Papa Francisco deixa, também, como legado a atenção às periferias existenciais, com uma pastoral voltada para os pobres, os abandonados e os marginalizados. “A sua mensagem era de cuidado, dignidade e inclusão para todos”, referiu.

Bispo de Ndalatando enaltece legado de esperança deixado pelo Papa

O bispo católico da Diocese de Ndalatando, Dom Almeida Kanda, destacou, ontem, o legado de esperança, missão e reconciliação deixado pelo Papa Francisco, cuja morte, apesar do seu estado de saúde frágil, apanhou a comunidade católica de surpresa.

O líder religioso manifestou profundo sentimento de consternação pela notícia da morte inesperada do Sumo Pontífice, apesar do conhecimento da sua saúde debilitada.

“Agora, entramos em clima de oração, de recolhimento, pedindo a Deus para que o receba no seu reino”, disse, acrescentando que o Santo Padre deixa um legado rico de esperança e uma orientação clara para a missão evangelizadora da Igreja.

Segundo o bispo, o falecido Pontífice insistiu, durante o seu Pontificado, para que a Igreja não se afastasse do caminho

da missão e do serviço às periferias, impulsionando a vivência do Evangelho nas comunidades mais distantes e vulneráveis.

“Este legado será encarnado nas nossas comunidades e pedimos a Deus que o recompense por todo o trabalho realizado.

Foi um grande trabalho e esperamos que o seu exemplo nos estimule a viver a nossa vocação cristã com alegria”, disse.

Apesar do clima de luto, Dom Almeida sublinhou que a Igreja vive o tempo pascal, o que exige dos fiéis um testemunho de fé e alegria, mesmo diante da dor. “Devemos tomar consciência de que estamos a celebrar a Páscoa do Senhor, e que esta partida é, também, a sua própria Páscoa”, ressaltou.

Reverenda anglicana considera Francisco um servo fiel e exemplar

A reverenda da Igreja Anglicana, Filomena Teta Estêvão considerou, ontem, em Luanda, o Papa Francisco pastor fiel e servo dedicado à causa do Evangelho de Cristo.

A líder religiosa disse que a dor da Igreja Católica Romana é, também, partilhada por toda a cristandade, independentemente da confissão, reconhecendo na figura do Sumo Pontífice um exemplo de fé, sabedoria e serviço.

“A Igreja Anglicana une-se em espírito à dor que abala os fiéis católicos e toda a humanidade. Perdemos um homem de Deus, cuja vida foi dedicada a proclamar a esperança e a promover a reconciliação entre os povos”, disse.

Para a reverenda, o Papa Francisco será lembrado pelo seu compromisso com os valores cristãos e pelo seu testemunho de humildade e proximidade com os mais pobres.

“Rendemos graças a Deus por sua vida e pelo ministério que exerceu com entrega e profunda espiritualidade, foi um

Papa que soube interpretar os sinais dos tempos, conduzindo a Igreja com coragem pastoral e compaixão”, frisou.

A responsável espiritual dirigiu, também, palavras de encorajamento ao Colégio dos Cardeais, ao clero católico e aos fiéis, rogando a Deus que os sustente neste tempo de luto e lhes conceda forças para darem continuidade à missão iniciada por Francisco.

Teta Estêvão sublinhou que a morte do Papa ocorre num período, particularmente, significativo para os cristãos e esta coincidência simboliza a esperança viva da ressurreição, fundamento maior da fé cristã.

“Cada Papa vive no seu próprio tempo”

“Cada Papa vive no seu tempo e este foi bem nomeado para o seu tempo e as suas mensagens foram mesmo actuais para o nosso tempo”, considerou o bispo Maurício Camuto, da Diocese de Caxito.

O bispo sublinhou, ainda, que a Igreja ficou marcada com os seus escritos a convidar as pessoas a respeitarem e a cuidarem da natureza que ele chama a “nossa casa comum, a nos cuidarmos, a nos tratarmos bem uns aos outros, porque somos todos irmãos, a sua atenção para com os pobres, para com aqueles que sofrem com as guerras, pelos imigrantes. Nós vamos agora ao Vaticano e encontramos na praça de São Pedro uma estátua em honra dos imigrantes, então isso marcou muito o Papa”.

Nas memórias dos fiéis

“Este é um Papa que nos marcou bastante, porque vem de uma realidade quase semelhante à nossa, vem da América do Sul (Argentina), região com muitas dificuldades, pessoalmente enfrentou, também, muitas vicissitudes, como regimes da ditadura até chegar a pastor da igreja, arcebispo da capital

da Argentina (Buenos Aires), depois a nomeação para Roma, como Papa”.

Dom Maurício Camuto disse que na última mensagem, apesar do seu estado de saúde de fórum respiratório, sabia-se que alguém com uma idade avançada era difícil sobreviver.

“Ele aguentou com firmeza, com força e ainda o vimos no domingo a dar uma volta pela praça de São Pedro para saudar os fiéis, mesmo não podendo celebrar a missa”, informou.

O novo escolhido

Quanto ao substituto do Papa Francisco, o bispo disse que aquele que for eleito serve para a Igreja e é porque os cardeais e o Espírito Santo viram nele como a pessoa certa para esse momento da basílica.

“Temos apenas de agradecer, que seja branco, negro, que seja africano, europeu ou americano, o importante é que seja nomeado alguém de acordo com os critérios de nomeação e que essa nomeação seja feita sob iluminação do e Espírito Santo”, disse. Referiu que, por enquanto, a Igreja deve rezar pelo descanso eterno do Papa Francisco. (J.A.)++++

Futsal feminino: Angola abre a prova hoje diante da Guiné.

A Selecção Nacional de futebol sénior feminino de futsal estreia-se hoje na I edição do Campeonato Africano das Nações (CAN), quando defrontar, às 14h00, no Pavilhão do Complexo Desportivo Moulay Abdellah, em Rabat, Marrocos, a Guiné, em jogo da primeira jornada do Grupo B.

A equipa nacional parte confiante para este embate, apesar de dispor de pouca informação sobre o adversário.

Porém, o trabalho feito ao longo de seis semanas, dá garantias de um bom resultado no jogo de abertura da primeira competição de futsal a nível de senhoras.

Em caso de vitória na primeira jornada, Angola abre caminho para as meias-finais da prova, que conta somente com nove participantes, divididos em três grupos compostos por igual número de selecções.

Embora tenha pouco conhecimento sobre as equipas participantes neste Campeonato, o combinado nacional trabalhou forte nas ultimas semanas, onde realizou vários jogos com equipas masculinas, no sentido de dar maior maturidade competitiva as atletas, que têm poucas experiências profissionais.

No último treino realizado em Rabat, o seleccionador Nandinho Rosário voltou a trabalhar em corridas com bola controlada. Num treino leve de uma hora e meia, o seleccionador nacional insistiu em remates à baliza, a curta e meia distâncias, bem como procurou dar maior entrosamento entre os sectores.

O estado anímico das jogadoras da é elevado, a julgar por aquilo que demonstraram na última sessão de treino.

(J.A.)++++

Petro viaja para Dakar a pensar na revalidação.

A equipa sénior masculina de basquetebol do Petro de Luanda embarca hoje, às 9h00, para Dakar (Senegal), onde vai disputar, a partir de sexta-feira, a Conferência Sahara, etapa preliminar da Basketball Africa League (BAL).

O representante angolano terá pela frente adversários como o US Monastir (Tunísia), vencedor da BAL em 2022, o

ASC Ville de Dakar, emblema anfitrião, e o estreante Kriol Star, de Cabo Verde, a segunda representação lusófona na presente edição da prova.

Como detentores do título, os tricolores entram para a fase de grupos como favoritos. Revalidar o título é o objectivo da equipa às ordens do espanhol Sergio Moreno.

Para a concretização da meta, a formação tricolor reforçou o plantel.

Trata-se do extremo base norte-americano com passaporte nigeriano Ejimofor Anosike, de 26 anos, 1,97 metros, o poste egípcio Petrick Garden de 25 anos, 2,11 metros que está de regresso ao clube, depois de representar o emblema angolano na Taça Intercontinental, disputado o ano passado em Singapura.

Estes reforços chegaram exclusivamente para reforçar o Petro na BAL.

Entre os expatriados, destaque para o extremo dominicano Rigoberto Mendoza, o primeiro a chegar e já mostrou as valências nas provas domésticas do calendário da Federação Angolana de Basquetebol como Unitel Basket e Taça de Angola.

No entanto, o poste senegalês Pape Badji, 33 anos e 2,06 metros, contratado para o mesmo propósito, teve exibições pouco convincentes no Campeonato Nacional, não convenceu a equipa técnica, bem como os adeptos tricolores e ficou de fora das contas para a BAL, apesar da experiência reconhecida na prova por outras agremiações.

Durante cerca de duas semanas, as quatro equipas vão disputar um total de 12 jogos, num formato de todos contra todos a duas voltas. Os dois primeiros classificados da tabela são qualificados para os play-offs da BAL, agendados para o

período de 6 e 14 de Junho, em Pretória, África do Sul, onde será conhecido o novo campeão da competição.

O US Monastir, experiente nas competições africanas, procura reencontrar o caminho das vitórias, após uma época menos conseguida em 2024. Já o ASC Ville de Dakar aposta no apoio do público local e na consistência do plantel para surpreender os favoritos, enquanto o Kriol Star entra como novato, mas com a motivação extra de representar Cabo Verde, numa competição desta magnitude, pela primeira vez.

Com talento, rivalidade e muita expectativa em torno dos jogos, a Conferência Sahara promete oferecer momentos de basquetebol de alto nível e, quem sabe, reservar surpresas que só a BAL pode proporcionar.

Criada em 2019 numa parceria entre a NBA e a FIBA, a Basketball Africa League continua a afirmar-se como a principal competição de clubes do continente, tem contribuído para a visibilidade do basquetebol africano e para a valorização dos talentos. *(J.A.)++++*